

APLICAÇÃO DE DESSECANTE EM DIFERENTES FASES FENOLÓGICAS DA SOJA EM MATURAÇÃO

FERREIRA JUNIOR, Paulo Henrique; NOGUEIRA, Luiz Claudio Antônio

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa, foi avaliar a melhor época de aplicação de dessecante na cultura soja em fase de maturação, em comparação com a testemunha na avaliação de produtividade e quantos dias de antecipação da colheita. Realizado na cultivar **Syn 1059 RR** na propriedade da Fazenda Maro Itararé – SP. O delineamento experimental utilizado foi o em blocos casualizados (DBC), utilizando 7 tratamentos e 4 repetições, parcelas de 2 m² e 1 produto dessecante com adjuvante. O dessecante foi o DIQUAT com dosagem de 2L/ha, e o adjuvante AGRAL na dosagem de 0,5L/ha, aplicando em cada fase de maturação da cultura, realizado de acordo com a porcentagem na coloração da planta. Iniciando em R6, onde os grãos estavam em pleno enchimento e as folhas e vagens estavam totalmente verde. R7.1 início de 50% de folhas e vagens amarelas. R7.2 de 51 a 75% de folhas e vagens amarelas. R7.3 mais de 76% de folhas e vagens amarelas. R8.1 início a 50% de desfolha. R8.2 mais de 50% de desfolha e R9 ponto de colheita, realizados os processos e coletado as amostras para avaliação dos tratamentos na obtenção de resultado esperado.

Palavra chave: dessecação, diquat, produtividade, antecipação na colheita.

ABSTRACT

The present research work was to evaluate the best season of desiccant application in the soybean crop in maturation stage, compared to the control in the evaluation of productivity and how many days of anticipation of the harvest. Made in the cultivar **Syn 1059 RR** in Farm Maro Itararé - SP. The experimental design was a randomized block design (DBC), using 7

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT. n. 1. Maio, 2016.

treatments and 4 replicates and 1 adjuvant desiccant product. The desiccant was the DIQUAT with a dosage of 2L / ha, and the AGRAL adjuvant at the dosage of 0.5L / ha, applying at each stage of maturation of the culture, performed according to the percentage in the plant coloration. Starting at R6 where the grains were in full filling and the leaves and pods were all green. R7.1 beginning of 50% of leaves and yellow pods. R7.2 from 51 to 75% yellow leaves and pods. R7.3 more than 76% of leaves and yellow pods. R8.1 beginning at 50% defoliation. R8.2 more than 50% of defoliation and R9 point of collection, carried out the processes and collected the samples to evaluate the treatments in obtaining the expected result.

Key words: desiccation, diquat, productivity, harvest anticipation

INTRODUÇÃO

A atividade de dessecação em algumas culturas, estabelece um maior rendimento e qualidade do produto, utilizado nas culturas de grãos em maior destaque na soja, auxilia no trabalho final da produção, onde ainda ocorre fatores que podem prejudica o desempenho e o potencial da lavoura. Problemas como deficiência de potássio, uso excessivo de fungicidas, ataque de pragas, obtenção de cultivares suscetíveis que ambos prolongando o ciclo da cultura para o início da colheita, caso esse conhecida como efeito da haste verde, que dispõe o grão a estar seco e as ramas ainda verdes, ocasionando debulhas e quebras das sementes perdendo qualidade e quantidade na produção.

Para bons desempenhos, produtores vem aderindo essa pratica com uso de herbicidas desseccantes desfolhantes na pré –colheita, uma forma de acelerar essa perda de água é a adoção de produtos químicos com a finalidade específica de dessecação, ou seja, promover a secagem artificial da planta. Esses produtos aceleram o processo de perda de água pelas plantas e sementes, diminuindo o período de exposição prolongada a fatores bióticos e abióticos, após a maturidade (Marcos Filho, 2005).

A dessecação ajuda no controle plantas daninhas e provocar a desfolha da cultura. O procedimento facilita o trabalho das colhedoras e permite a antecipação da colheita, uniformizando e podendo reduzir as perdas e aumentando o desempenho da maquina, na economia de combustível e vida útil das peças que a compõe. Além disso, favorece a obtenção de grãos mais limpos e de melhor qualidade, reduzindo os prejuízos decorrentes de fungos e pragas que incidam sobre a cultura no final do ciclo (Almeida et al., 1991; Toledo et al., 2009). Na soja, a prática é indicada para áreas de produção de grãos, com o objetivo de controlar as plantas daninhas e uniformizar a plantação ao momento ideal a colheita, produtos

disponíveis são os Paraquat e Diquat, no qual é recomendado pelo técnico o produto ideal ao controle de plantas daninhas devido o paraquat ter efeito sobre plantas de folha estreita e o Diquat ter efeito em plantas com folhas largas.

A dessecação para antecipação da colheita de soja apresenta vantagens que podem ser bem aproveitadas pelo agricultor, sendo na negociação com preços mais atrativos pela venda antes do pico da safra e também aos que pretendem fazer safrinha em sucessão à soja. Portanto, uma operação que, dependendo da situação, pode ser altamente viável numa visão de benefício-custo (Silva Neto, 2011), além do escalonamento delimitando as áreas que iram ser aplicadas para que o serviço de colheita e escoamento flua sem interromper um dos setores. Em regiões em que o clima, durante os estádios R6 e R7 se caracteriza por apresentar chuvas esparsas e temperaturas elevadas a partir destes estádios de desenvolvimento, não é aconselhável a aplicação de dessecantes, a não ser que haja justificativa, como, por exemplo, presença de plantas daninhas que dificultariam a colheita, retenção foliar, etc. (Lacerda et al., 2001).

Com tudo, o produtor pode correr riscos sob a sua produção, se ocorrer chuva após 7 dias de aplicado, poderá comprometer a sua lavoura, no qual os grãos ficara murcho, encharcado e tornando suscetível a entrada de patógenos e grãos ardidos, tendo de estar acompanhando o boletim meteorológico frequentemente, o produtor que adotam a dessecação da soja segam as orientações agrônomicas, mesmo porque, qualquer agrotóxico só pode ser comprado com uma receita agrônômica, assinada por um profissional devidamente habilitado, que assume a responsabilidade técnica. “Esse profissional deve primeiro fazer o diagnostico da área e conhecer as especificações do produto e só então emitir a receita”, diz, Gazziero.

O presente estudo realizou a metodologia quantitativa, avaliando qual o estágio da fase de maturação da cultura é o ideal para aplicação. A quantidade de dias antecipado da colheita e a mesma produtividade em comparação com a testemunha, para a orientação as atividades dos produtores.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizada no campo de produção da Fazenda Maro localizada na cidade de Itararé – SP, latitude 23°58'56.3”S e na longitude 49° 19'18”2W, à uma altitude de 750 metros. Realizado no final da ciclo da soja no dia 05/03/2017 ao dia 24/03/2017. Onde a soja estava no estágio de maturação, utilizada a metodologia quantitativa para a avaliação dos resultados finais. Foi delimitada as parcelas em 2x2 m² com 7 tratamentos e 4 repetições totalizando 28 parcelas, feito o projeto na qual foram sorteados as divisões de cada tratamento

para aplicação de dessecante herbicida, fazendo a coleta das amostras apenas nas linhas centrais para não haver interferência dos outros blocos para contagem de PMS de cada tratamento, e após feito a estatística para conferir se houve resultados.

A aplicação inicial até a final variavam entre três dias uma da outra, conforme era o grau da coloração das vagens e folhas. Iniciou-se na R.6 onde os grãos já estavam no enchimento completo e as folhas e vagens estavam 100% verdes, no R7.1 quando as folhas e vagens se encontrava até 50% na coloração amarela, R7.2 em 51 a 75% de folhas e vagens amarelas, R7.3 mais de 76% de folhas e vagens amarelas, R8.1 início até 50% de desfolha, R8.2 mais de 50% de desfolha e R9 ponto de colheita, realizadas a colheita conforme cada tratamento atingiam umidade próximo ao 13%.

Os materiais utilizados foram, o produto químico DIQUAT numa dosagem de 2L/ha e do adjuvante AGRAL dosagem de 0,5L/ha, aplicado na bomba costal de 20L, onde os blocos era delimitados por estacas. Na coleta das amostras usava-se sacos para coleta de cada amostra, e uma vara para auxiliar na debulha, recolhendo os grãos e realizando o teste de umidade com o aparelho (Gehaka), igualando todas as amostras em 13% de umidade e feito a contagem de mil sementes para comparar cada tratamento em relação a testemunha na produção final.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Observou-se que em comparação com as testemunhas que cada tratamento teve certos dias de antecipação de colheita, as que foram dessecadas primeiro foi a que obteve mais dias de antecipação, decrescendo conforme mais tarde era o ponto de aplicação conforme cada tratamento. Basta avaliar a produtividade de cada tratamento para analisar a rentabilidade, e que a prática possa ser realizada, indicando o ideal aos produtores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A DESSECAÇÃO DA SOJA É UMA ESTRATÉGIA PARA APRESSAR O PONTO DE COLHEITA, PERMITINDO, A NEGOCIAÇÃO DA COMMODITY A PREÇOS MAIS ATRATIVOS, ALÉM DE ANTECIPAR O PLANTIO DO MILHO SEGUNDA SAFRA

Disponível em <

http://www.mla.com.br/2010/br/ler/index.php?cod=*8943362B5E3CC3D1BEB8D44ADB6F138AB5AED79 > Acesso em: 28 set. 2017.

ALMEIDA, F.S.; PINEDA-AGUILAR, A.; RODRIGUES, B.N. Resíduos de paraquat em grão de soja quando usado como dessecante da cultura. *Planta Daninha*, v.9, p.85- 91, 1991.

LACERDA, A.L.S., LAZARINI, E., SÁ, M.E.; VALÉRIO FILHO, W.V. Aplicação de dessecantes na cultura da soja: antecipação da colheita e produção de sementes. *Planta Daninha*, v. 19, n. 3, p. 381-390, 2001.

MARCOS-FILHO, J. *Fisiologia de sementes de plantas cultivadas*. Piracicaba: FEALQ, 2005. 495p.

SILVA NETO, S.P. Dessecação pré-colheita da soja no cenário da safrinha. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2011. Disponível em: . Acesso em: 28 set. 2017.